



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

É sumamente grato ao Presidente da República receber os senhores reitores e as senhoras reitoras num momento difícil como esse que o País atravessa. E foi com alegria que eu escutei aqui se dizer que a universidade não está fechada, os seus olhos não estão fechados à miséria e à pobreza que se alastra neste País. Miséria e pobreza que nós podemos sentir já perto do Palácio do Planalto.

Este Governo não é o Governo do Sr. Itamar Franco, mas é o Governo de todos os brasileiros, pois só assim poderemos superar nossas dificuldades, superar até mesmo os nossos problemas de ordem ideológica ou partidária.

Quando falavam o Prof. Eduardo, o Prof. Nelson Maculan e o caro Ministro Murílio, eu me recordei de que há alguns anos, ainda jovem engenheiro, fui chamado para ajudar na concepção do campus universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora. Era uma idéia do Presidente Juscelino Kubitschek, a de colocar algumas universidades no interior, já àquela época. O grande Presidente brasileiro achava que era preciso colocar as universidades no interior para que de seus muros pudessem extravasar não apenas conhecimentos, que não apenas as universidades formassem homens livres, mas sobretudo que esses homens pudessem participar do esforço comunitário. E é esse

esforço comunitário que nós todos esperamos neste instante para o bem do nosso Brasil.

Hoje a gente vê um determinado jornal, importante, deste País, inventar para o Presidente da República um chamado «plano de carnaval». «Plano de carnaval» que, lançado numa manchete deste jornal, faz com que o Ministro da Fazenda tenha que atuar no mercado financeiro para impedir que, mais uma vez, especuladores possam ganhar dinheiro. Infelizmente esses especuladores conseguem com essas manchetes maldosas, de jornalistas que não sabem respeitar a sua profissão e não tem compromisso com a verdade, levar o País a algumas dificuldades no sistema financeiro. Um sistema financeiro, aliás, que jamais País algum viu ser tão privilegiado quanto no Brasil.

E é por isso que neste instante, falando aos senhores reitores e às senhoras reitoras, a gente pede um momento de reflexão. Não é momento de pessimismo, mas, ao contrário, de esperança, de fé, de que esse Brasil precisa ser mais solidário e para ele ser solidário é preciso que a gente volte os olhos para essa pobreza e para esta miséria que estão aí. E neste aspecto as universidades terão um papel decisivo.

Ainda há pouco, ao deparar com o processo das vendas das estatais, senhoras e senhores reitores, eu observei qual era a destinação daquelas vendas: vendiam-se empresas estatais brasileiras sem recursos financeiros. A toda hora nós citamos que o Brasil precisa caminhar no Primeiro Mundo, que o Brasil precisa estar situado no Primeiro Mundo. Agora mesmo, o Prof. Murílio, o Ministro, disse que nós estamos aqui no Primeiro Mundo. E é possível que estejamos aqui, neste momento, nesta sala do Palácio do Planalto, com cérebros privilegiados, como nas univer-

sidades do Primeiro Mundo. Mas o Brasil está longe de ser o Primeiro Mundo no conjunto de sua sociedade.

Veja-se, por exemplo, o caso mexicano, em relação à venda de empresas estatais. Eu, que tive a oportunidade de conversar com o Presidente mexicano, perguntei: «— Mas dinheiro das empresas estatais, como é que V. Exa. aplica?» Ele me disse: «— Eu apliquei em educação, em ciência e tecnologia». Enquanto aqui o dinheiro sequer chegava a ser pago.

Para dar um exemplo aos senhores reitores e senhoras reitoras, da venda da ACESITA o Governo brasileiro recolheu apenas 1,1% em cerca de US\$ 450 milhões. que nós queremos agora — já que se pretende vender as empresas estatais, já que há um processo diferenciado no mundo contemporâneo —, o que nós queremos é que o dinheiro das empresas estatais, daquelas que podem ser passadas ao setor privado, que esse dinheiro arrecadado, vivo, e não em papéis, seja aplicado em ciência e tecnologia, seja aplicado na educação, seja aplicado na segurança, seja aplicado na saúde.

Portanto, não sei se seria ousadia do Presidente da República convocá-los a esta jornada que, repito, é a jornada de um Governo que quer permitir que possamos chegar a 1994 sem termos uma sociedade fracionada. E eu tenho dito aos líderes políticos brasileiros de todos os matizes: se nós não pensarmos em 93 chegaremos em 94 divididos, definitivamente divididos.

Infelizmente e impatrioticamente, neste País, já se levanta o problema do separatismo. Mais uma vez eu pediria a atenção dos senhores reitores e das senhoras reitoras, para que despertassem a consciência daqueles jovens que se sentam nos bancos escolares, para o fato de que esta Nação precisa ser una, indivisível, que esta Nação tem um

futuro, desde que no futuro o Governo de sua geração seja como nós queremos que seja o nosso: honrado e transparente. Não apenas honrado e transparente por ser esta uma peculiaridade do Presidente e dos seus Ministros, mas honrado e transparente porque assim o exige a sociedade brasileira.

Nós vamos tentar junto aos senhores reitores e senhoras reitoras, daqui a pouco, com a ajuda dos Ministros do Trabalho, da Fazenda, e da Educação e do Desporto, levar adiante uma idéia que nós procuramos desenvolver neste País, onde os jovens — os moços e as moças que saem das universidades, na situação econômica e social difícil que o País atravessa — não encontram mercado de trabalho. Ao contrário do que aconteceu quando deixei a Escola de Engenharia da Universidade Federal de Juiz de Fora, onde vários empregos eram oferecidos aos engenheiros à época, hoje nós temos dificuldade de mercado para os profissionais.

Então o que busca o Governo? Ele vai precisar contar com o apoio dos senhores reitores e das senhoras reitoras. Nós queremos levar o jovem e a jovem que estão se formando para o interior do Brasil. O Governo vai favorecer a esses jovens que quiserem trabalhar no interior, através de convênios com as prefeituras, permitindo que esses moços e essas moças possam montar seus escritórios, se desejarem, se forem engenheiros, se forem médicas, se forem enfermeiras. O Governo vai ajudá-los, mas desde que eles se encaminhem para o interior do Brasil. É através desse interior que nós queremos modificar, também, a presença brasileira no quadro atual do bem-estar.

Eu agradeço a presença de todos levando o meu abraço, na certeza de que unidos, com a esperança no coração, os cérebros privilegiados dos reitores e das reitoras trans-

mitirão aos jovens de amanhã, de onde um dia sairão os futuros Presidentes da República, a mensagem do atual Presidente da República, de fé e de esperança, de um Brasil mais solidário e mais feliz.

Muito obrigado a todos.